



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

PEDRO MARCELO SOUSA AGUIAR DA SILVA

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE: um comparativo entre
empresas do mesmo setor listadas nos diferentes níveis de governança corporativa da
BM&FBOVESPA**

Brasília – DF

2015

Professor Ivan Marques de Toledo Camargo
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Mauro Luiz Rabelo
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Jaime Martins de Santana
Decano de Pesquisa e Pós-graduação

Professor Doutor Roberto de Goés Ellery Júnior
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor José Antônio de França
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professora Doutora Diana Vaz de Lima
Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno

Professor Doutor Marcelo Driemeyer Wilbert
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno

PEDRO MARCELO SOUSA AGUIAR DA SILVA

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE: um comparativo entre empresas do mesmo setor listadas nos diferentes níveis de governança corporativa da BM&FBOVESPA.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília, como requisito para conclusão do curso de bacharelado em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Prof^ª. MSc. Francisca Aparecida de Souza

Linha de pesquisa: Contabilidade e Mercado Financeiro

Área: Contabilidade Financeira

Brasília, DF

2015

SILVA, Pedro Marcelo Sousa Aguiar da.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE: um comparativo entre empresas do mesmo setor listadas nos diferentes níveis de governança corporativa da BM&FBovespa/ Pedro Marcelo Sousa Aguiar da Silva; Orientação: Francisca Aparecida de Sousa – Brasília, Universidade de Brasília, 2015, 52. p.

Orientador (a): Profa. MSc. Francisca Aparecida de Souza.

Trabalho de Conclusão de curso (Monografia) – Ciências Contábeis – Brasília, Universidade de Brasília, 2015.

Bibliografia.

1.Resultado Abrangente. 2. Lucro Líquido. 3.ROE. 4.LPA. 5.Setor de atuação.

*“Ah! Se o mundo inteiro me pudesse ouvir
Tenho muito pra contar
Dizer que aprendi.
E na vida a gente tem que entender
Que um nasce pra sofrer
Enquanto o outro ri.
Mas quem sofre sempre tem que procurar
Pelo menos vir a achar
Razão para viver
Ver na vida algum motivo pra sonhar
Ter um sonho todo azul
Azul da cor do mar. “*

Tim Maia (1969)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Jesus Cristo, que com sua coragem permitiu que tudo isso acontecesse ao longo da minha vida, e por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades;

À Universidade de Brasília e a todo seu corpo docente que me proporcionaram conhecimento e caráter no processo de formação profissional, especialmente a professora Francisca Aparecida por ter me orientado, obrigado pela oportunidade, apoio e confiança;

À minha família, principalmente minha mãe, Ana Maria, e a minha vó, Raimunda de Jesus, que sempre me incentivaram nos momentos mais difíceis, e nunca deixaram que eu desistisse;

Meus agradecimentos aos amigos, Bruno de Matos, Daniella Silva, Débora Muniz, Jadson Lima, Jaqueline Matos, Luciana Stephane e Rayanne Oliveira, por serem grandes irmãos na amizade, por sempre me apoiarem e fazerem parte da minha formação, e que vão continuar presentes em toda a minha vida;

Aos amigos do DUE: Alexandre Altoé, Augusto Lacerda, Guilherme Ziger, Jonathas Sales, Kayron Barreto, Leonardo Ávila, Lucas Mardoqueu, Luís Quintas, Paulo Benedetti, por estarem sempre presentes nesses 2 últimos anos de curso, envolvidos em várias disputas de cunho acadêmico de simulação e incentivo ao empreendedorismo e aos amigos que construí durante o curso;

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BACEN	BANCO CENTRAL
CFC	CONSELHO FEDERAL DA CONTABILIDADE
CPC	COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS
CVM	COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DMPL	DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
DRA	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE
DRE	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
FASB	<i>FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD</i>
IAS	<i>INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS</i>
IASB	<i>INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD</i>
IFRS	<i>INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS</i>
LA	LUCRO ABRANGENTE
LL	LUCRO LÍQUIDO
LPA	LUCRO POR AÇÃO
ORA	OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES
ROE	RETURN ON EQUITY
SFAS	<i>STATEMENT OF FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS</i>

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE: um comparativo entre empresas do mesmo setor listadas nos diferentes níveis de governança corporativa da BM&FBOVESPA

RESUMO

Com o processo de convergência às Normas Internacionais de Contabilidade no Brasil, a Demonstração do Resultado Abrangente passou a ser exigida pela legislação a partir de 2010. Essa demonstração evidencia o lucro líquido mais as transações patrimoniais não provenientes dos sócios, e que figurarão na DRE futuramente, dessa forma, o presente estudo tem como objetivo verificar se existem diferenças estatisticamente significativa da relação entre o resultado abrangente e o lucro líquido de empresas do mesmo setor, listadas nos diferentes níveis de governança corporativa da BMF&BOVESPA, a amostra foi composta por 158 empresas, separadas de acordo com o setor de atuação, no período de 2012 a 2014. Utilizou-se os indicadores financeiros ROE e LPA, calculados sob a ótica do Lucro líquido e lucro abrangente e o método estatístico de comparação de médias para verificar se há diferença significativa na relação resultado abrangente e lucro líquido. Nesse sentido, o teste T de amostras independentes revelou as médias do ROE e LPA, de forma que ficou evidenciado que não há diferença estatisticamente significativa da relação entre o resultado abrangente e o lucro líquido entre empresas pertencentes ao mesmo setor. Enfim, a pesquisa busca contribuir com estudos anteriores relacionados a evidenciar a demonstração do resultado abrangente e parte-se do pressuposto de quanto maior o nível de governança corporativa, melhor é a apresentação de suas demonstrações.

Palavras-chaves: Resultado Abrangente. Lucro Líquido. ROE. LPA. Setor de atuação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Justificativa da pesquisa.....	11
1.2 Problema	12
1.3 Objetivo	12
1.3.1 Objetivos Específicos	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 Evidenciação e Exigibilidade da DRA	14
2.2 Indicadores Econômicos (Retorno sobre PL e Lucro por ação)	18
2.3 Governança Corporativa	18
3 METODOLOGIA.....	22
4 RESULTADOS	25
4.1 Setor de Bens Industriais	25
4.2 Construção e Transporte	26
4.3 Consumo Cíclico.....	28
4.4 Consumo Não Cíclico	29
4.5 Financeiro e Outros.....	30
4.6 Materiais Básicos	32
4.7 Petróleo, Gás e Biocombustíveis	33
4.8 Tecnologia da Informação	34
4.9 Telecomunicações.....	35
4.10 Utilidade Pública.....	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICES	42
Apêndice 1 - Teste de amostras independentes do setor de Bens Industriais.....	43
Apêndice 2 - Teste de amostras independentes do setor de Construção e Transporte.	44
Apêndice 3 - Teste de amostras independentes do setor de Consumo Cíclico.....	45
Apêndice 4 - Teste de amostras independentes do setor de Consumo Não Cíclico.	46
Apêndice 5 - Teste de amostras independentes do setor Financeiro e Outros.....	47
Apêndice 6 - Teste de amostras independentes do setor de Materiais Básicos.	48

Apêndice 7 - Teste de amostras independentes do setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis.	49
Apêndice 8 - Teste de amostras independentes do setor de Tecnologia da Informação.....	50
Apêndice 9 - Teste de amostras independentes do setor de Telecomunicações.....	51
Apêndice 10 - Teste de amostras independentes do setor de Utilidade Pública.....	52

1 INTRODUÇÃO

O *International Accounting Standards Board* (IASB) é o principal organismo normatizador contábil no mundo, publica e atualiza as Normas Internacionais de Contabilidade –as IFRS (*International Financial Reporting Standards*) e as IAS (*International Accounting Standards*). (IFRS, 2011 *apud* MAC DAVES *et al.*, 2012) O IASB guia os países que pretendem aderir a essa internacionalização das normas Contábeis, visando a padronização, assim permitindo que investidores internacionais tenham acesso aos relatórios contábeis divulgados pelas empresas Brasileiras de acordo com as Normas Internacionais.

Chairas e Radianto (2001) destacam a possibilidade de maior comparabilidade entre os relatórios contábeis divulgados em diversos países do mundo, beneficiando os usuários da informação contábil.

Para Yamamoto & Salotti (2006) a informação contábil relevante necessita possuir características qualitativas que possibilite os usuários avaliarem a partir de interpretações, em seu processo de tomada de decisão a alocação de recursos financeiros.

1.1 Justificativa da pesquisa

O Brasil passou pelo processo de convergência as Normas Internacionais de Contabilidade, e atualmente isso pode ser observado com as mudanças realizadas na legislação societária (Leis 11.638/07 e 11.941/09, que alteram e revogam dispositivos da Lei 6.404/76) e pelos Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

Segundo Lemes e Carvalho (2010), a aceitação dos pronunciamentos do CPC pelos órgãos reguladores brasileiros, foi um dos fatores que favoreceram para a alteração radical do arranjo contábil brasileiro.

Com a divulgação do CPC 26 (CPC, 2009) que dispõe sobre a apresentação das demonstrações contábeis – Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade, IAS 1, incluiu uma nova demonstração: a Demonstração do Resultado Abrangente.

Considerando que somente em 2010 há a exigência da divulgação da DRA no Brasil, é crescente o número de pesquisas realizadas no intuito de conhecer a respeito do conteúdo informacional dessa (SILVA; SILVA, 2014; DURSO; MÁRIO, 2014; MADEIRA; JUNIOR, 2014; BARBOSA; MACHADO; TAVARES, 2013; PINHEIRO; MACEDO; VILAMAIOR, 2012; MAZZIONI; ORO; SCARPIN, 2012).

Desse modo, a presente pesquisa se justifica por contribuir com o entendimento sobre a DRA, por complementar a pesquisa realizada por Curcino, Lemes e Botinha (2014), que aponta os impactos da divulgação do resultado abrangente nos indicadores de rentabilidade das empresas utilizando os relatórios financeiros referentes aos anos de 2010 a 2012 e também pela sua contribuição à literatura de demonstrações contábeis e mercado de capitais.

1.2 Problema

A Demonstração do Resultado Abrangente é a mutação que ocorre no PL, resultante de transações ou outros eventos que não sejam oriundos de transações com os sócios na condição de proprietários, somado com o Lucro Líquido.

De acordo com o CPC 26 – R1 (CPC, 2011), “a divulgação dos componentes do desempenho ajuda na compreensão do desempenho alcançado e a fazer projeções de futuros resultados. “ A DRA é composta pela DRE e os outros resultados abrangentes, resultando no Resultado Abrangente do Período (Lucro Abrangente)

A conta Outro Resultado Abrangente é evidenciada no PL das empresas, como o resultado abrangente figurará na DRE futuramente, acarretará num efeito diminutivo ou aumentativo sobre o PL e sobre o Resultado (lucro), afetando ou não o cálculo dos indicadores de desempenhos e projeções futuras.

Diante do disposto, a presente pesquisa visa verificar se:

Há diferença estatisticamente significativa da relação entre o resultado abrangente e o lucro líquido de empresas do mesmo setor listadas nos diferentes níveis de governança corporativa da BMF&BOVESPA?

1.3 Objetivo

O objetivo geral desse estudo é verificar se há diferença estatisticamente significativa da relação entre o resultado abrangente e o lucro líquido de empresas do mesmo setor listadas nos diferentes níveis de governança corporativa da BM&FBOVESPA, após convergência das Normas Brasileiras para as Normas Internacionais de Contabilidade.

1.3.1 Objetivos Específicos

Para atingir o objetivo geral, faz-se necessário atingir os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as empresas que fazem parte dos níveis de governança corporativa, e separá-las por setor de atuação;
- Selecionar o Lucro Abrangente (Resultado Abrangente), Lucro Líquido, Patrimônio Líquido e quantidade de ações das companhias;
- Calcular o ROE e LPA sob a ótica do LL e do LA, que são indicadores de desempenho e projeções futuras;
- Fazer uma análise comparativa do ROE e do LPA, calculados a partir do LL e do LA;
- Verificar se há diferenças estatisticamente significantes na relação entre o Resultado Abrangente e o Lucro Líquido nas empresas do mesmo setor, listadas em diferentes níveis de governança corporativa da BM&FBOVESPA.

A pesquisa parte do pressuposto que haverá diferença entre o ROE e LPA, calculados sob as duas óticas de lucro, para as empresas do mesmo setor, listadas em níveis diferentes de governança corporativa, pela hipótese de que quanto maior o nível de governança, maior o grau de conservadorismo (ALMEIDA; SCALZER; COSTA, 2008).

Este trabalho é composto por cinco seções, a próxima apresenta referencial teórico, com os conceitos sobre a DRA, sobre os indicadores ROE e LA e sobre governança corporativa; na terceira seção será explicada a metodologia utilizada; na quarta, o resultado da pesquisa e na quinta as considerações finais.

A próxima seção apresenta a teoria que servirá de base para este estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como fundamentação teórica, serão abordados nessa seção aspectos sobre exigência e evidenciação da Demonstração do Resultado Abrangente, bem como os fatos importantes que levaram a obrigatoriedade da divulgação, a convergência às normas internacionais de contabilidade no Brasil e a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Também serão tratados nessa seção como complementação da problemática de pesquisa apresentada, sobre os indicadores financeiros: retorno sobre PL (ROE) e lucro por ação (LPA) e sobre Governança Corporativa.

2.1 Evidenciação e Exigibilidade da DRA

OFinancial Accounting Standards Board (FASB), órgão responsável por regular as normas de contabilidade nos Estados Unidos, emitiu em junho de 1997 o SFAS 130, que estabelecia as normas para apresentação do Resultado Abrangente e seus componentes, nas demonstrações contábeis das empresas. Tendo as empresas três alternativas para divulgar o resultado abrangente: em uma única demonstração de resultado, reportado após o lucro líquido; através da elaboração da DRA, onde seria iniciada com o lucro líquido ou na DMPL. (MADEIRA; JUNIOR, 2014; FASB, 1997).

A norma internacional IAS 1 que dispõe sobre a apresentação das demonstrações contábeis, apresentando requisitos gerais para sua apresentação, diretrizes para sua estrutura e requisitos mínimos para o seu conteúdo, influenciada pela SFAS 130, no sentido de exigir a divulgação do Resultado Abrangente, forneceu somente duas alternativas para a divulgação da DRA, em uma demonstração de resultado ou em uma DRA separada. (MADEIRA; JUNIOR, 2014)

No Brasil, a partir de 2010, por meio do pronunciamento técnico CPC 26 – Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade, IAS 1 – (CPC, 2009) passou a ser exigida a elaboração e divulgação da Demonstração do Resultado Abrangente, mesmo não sendo exigida pela Lei nº 6.404/76. Em 2010, era permitido a apresentação da DRA como parte da DMPL, já a partir do ano de 2011, quando o CPC 26 foi revisado e através de normas da CVM, passou a ser exigido que as empresas brasileiras apresentassem separadamente a demonstração do resultado abrangente do período.

De acordo com o CPC 26 – R1 (CPC, 2011, p.5), a Demonstração do Resultado Abrangente, “É a mutação que ocorre no patrimônio líquido durante um período que resulta

de transações e outros eventos que não sejam derivados de transações com os sócios na sua qualidade de proprietários.” E, compreende todos os componentes da Demonstração do Resultado do Exercício e os outros resultados abrangentes.

Para IUDÍCIBUS (2010) a DRA apresenta receitas, despesas e outras mutações que afetam o Patrimônio Líquido, mas que não são, ou não foram reconhecidas na Demonstração do Resultado do Exercício. IUDÍCIBUS (2010, P. 482), ou seja, o resultado abrangente mostra o lucro líquido somado ou subtraídos os outros resultados abrangentes, que não são originadas de transações com os sócios, que por necessitarem do fato gerador não podem ser reconhecidos no resultado do exercício.

De acordo com a Deliberação CVM nº 676 de 2011, que aprova e torna obrigatório para as companhias abertas o CPC 26 (R1),

A demonstração do resultado abrangente deve, no mínimo, incluir as seguintes rubricas:

- (a) resultado líquido do período;
- (b) cada item dos outros resultados abrangentes classificados conforme sua natureza (exceto montantes relativos ao item (c));
- (c) parcela dos outros resultados abrangentes de empresas investidas reconhecida por meio do método de equivalência patrimonial; e
- (d) resultado abrangente do período. (CVM, 2011, p.23)

Assim, a Demonstração do Resultado Abrangente é composta pela DRE e os outros resultados abrangentes, que incluem as receitas e despesas reconhecidas diretamente no PL que não sejam resultantes de ações dos sócios, de modo que se encontra o Resultado Abrangente do período. (LEMES; CARVALHO, 2010; SANTOS; SCHMIDT, 2011; COELHO; CARVALHO, 2007)

Os outros resultados abrangentes são definidos pelo CPC 26 – R1 como os “itens de receita e despesa (incluindo ajustes de reclassificação) que não são reconhecidos na demonstração do resultado como requerido ou permitido pelos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidos pelo CPC. “ (CPC, 2011, p. 4). É listado também por este pronunciamento, os itens que compõe os outros resultados abrangentes:

- (a) Variações na reserva de reavaliação do ativo imobilizado e do intangível (CPC 27 e CPC04);
- (b) Ganhos e perdas atuariais em planos de pensão com benefícios definidos (CPC 33);
- (c) Ganhos e perdas derivados de conversão de demonstrações contábeis de operações no exterior (CPC 02);
- (d) Ganhos e perdas na remuneração de ativos financeiros disponíveis para venda (CPC 38);

(e) Ganhos e perdas efetivas advindas de instrumentos de *hedgem* operações de *hedge* de fluxo de caixa (CPC 38).

Sobreos outros resultados abrangentes, é importante citar que para IUDÍCIBUS *et al.* (2010),

Os Outros Resultados Abrangentes incluem as mutações do patrimônio líquido que não representam receitas e despesas realizadas. Inclui alterações que poderão afetar o resultado do período futuramente ou às vezes permanecerão sem esse trânsito. (IUDÍCIBUS *et al.* 2010, p.475)

Barbosa, Machado e Neves (2013), afirmam que o resultado abrangente tem como objetivo demonstrar os ajustes realizados ao patrimônio líquido, e pode ser considerado como uma nova forma de mensurar o resultado das empresas, de modo apropriado que busca demonstrar a realidade econômica próximo da vivência.

O quadroabaixo (QUADRO 1) apresenta alguns estudos anteriores realizados sobre o Resultado Abrangente.

Quadro 1 – Estudos Anteriores sobre o Resultado Abrangente

PINHEIRO, L. E. T.; MACEDO, R. P.; VILAMAIOR, A. G., 2012.	
Objetivo: Analisar a volatilidade no lucro líquido caso nele fossem registradas as variações dos outros resultados abrangentes.	Resultado: Confirmado a hipótese da alta volatilidade por meio de estatística descritiva no lucro líquido e no resultado abrangente de 21 empresas brasileiras com ações negociadas na NYSE e através do Teste-T, verificou que a diferença entre a volatilidade do LL e a volatilidade dos RA não é estatisticamente significativa.
MAZZIONI, S.; ORO, I. M.; SCARPIN, J. E., 2012	
Objetivo: Avaliar o lucro líquido e o resultado abrangente como medidas preditivas do desempenho das empresas do segmento elétrico brasileiro que integram a BM&FBOVESPA.	Resultado: O poder preditivo do lucro líquido consolidado e do resultado abrangente de 2010 é praticamente nulo sobre os resultados de retorno de ações, lucro operacional, fluxo de caixa operacional, o lucro líquido consolidado e o resultado abrangente de 2011, dado que as relações são baixas e insignificantes estatisticamente.
CHECON, B. Q., 2013.	
Objetivo: Verificar qual o impacto do formato de apresentação do Resultado Abrangente e da realizado dos ORA - Outros Resultados Abrangentes na decisão de investimento no mercado de capitais.	Resultado: Não foi possível afirmar que o formato de apresentação da DRA e da realização dos ORA ao Lucro Líquido impactam na decisão de investimentos no mercado de capitais.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 1 – Estudos Anteriores sobre o Resultado Abrangente

BARBOSA, M. B.; MACHADO, M. R.; TAVARES, M. F. N., 2013.	
Objetivo: Identificar se os resultados abrangentes e os outros resultados abrangentes influenciam no pagamento de dividendos de empresas brasileiras.	Resultado: Somente os outros resultados abrangentes influenciam no pagamento de dividendos nas empresas analisadas, havendo ainda uma relação negativa de quanto maior este for, menor o pagamento de dividendos no período.
DURSO, S. O.; MÁRIO, P. C., 2014.	
Objetivo: Analisar se a obrigatoriedade da divulgação da DRA trouxe melhorias informacionais para os usuários das demonstrações contábeis, sob a ótica do poder preditivo da informação contábil.	Resultado: Foi evidenciado para a amostra, que não houve diferenças significativas de predição entre o LL e o RAT, o que foi reforçado pela aceitação da hipótese nula do teste Mann-Whitney. Foi analisado o setor de atuação das empresas da amostra, e não foi possível constatar que o RAT apresenta maior poder preditivo que o LL para as instituições do setor financeiro, conforme afirma a literatura sobre o assunto.
SILVA, A. H. C.; SILVA, E. G. R., 2014.	
Objetivo: Analisar o conteúdo informacional da DRA publicada pelas empresas brasileiras de capital aberto, do segmento Novo Mercado da BM&FBOVESPA, após a convergência às Normas Internacionais de Contabilidade.	Resultado: Aproximadamente metade das empresas apresentam ganhos ou perdas no resultado abrangente, os efeitos líquidos dos ganhos e perdas foram positivos nos anos de 2012 e 2011 e negativos no ano de 2010, o efeito das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações e os instrumentos financeiros foram os mais frequentes, existem diferença entre o Resultado do Exercício e o Resultado Abrangente nos anos de 2011 e 2010.
CURCINO, G. M.; LEMES, S.; BOTINHA, R. A., 2014	
Objetivo: Verificar o impacto da evidenciação do resultado abrangente nos valores de indicadores financeiros de rentabilidade, após a convergência às normas internacionais de Contabilidade.	Resultado: Não houve diferença significativa entre o ROE e EPS calculados com base no lucro líquido e abrangente das empresas listadas no índice Bovespa dos anos de 2010 a 2012, o resultado abrangente pode interferir na interpretação de indicadores de rentabilidade.
MADEIRA, F. L.; JUNIOR, J. V. C., 2014.	
Objetivo: Investigar o conteúdo informacional para o mercado de capitais dos outros resultados abrangentes das companhias integrantes do IBOVESPA nos anos de 2010 e 2011.	Resultado: Os outros resultados abrangentes não possuem value relevance para o mercado de capitais brasileiro, ou seja, foi evidenciado que os outros resultados abrangentes não possuem relação estatisticamente significativa com o valor de mercado das empresas no período analisado, ao contrário dos resultados obtidos nos estudos anteriores realizados nos Estados Unidos e Canadá.

Fonte: Elaboração própria.

2.2 Indicadores Econômicos (Retorno sobre PL e Lucro por ação)

O *Returnonequity*(ROE), ou Retorno sobre o Patrimônio Líquido para WESTON; BRIGHAM (2000, p.62) é o índice do lucro líquido para com o patrimônio líquido que mede o retorno sobre as ações, ou significa a taxa de retorno sobre o investimento dos acionistas.

Formula apresentada por WESTON & BRIGHAM (2000, p. 62), para cálculo do ROE:

$$ROE = \frac{\text{Lucro líquido disponível para os detentores de ações ordinárias}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

O estudo de CURCINO; LEMES; BOTINHA (2014), utilizou o ROE para verificar o impacto da evidenciação do resultado abrangente sobre indicadores financeiros de rentabilidade.

O Lucro por ação (LPA), ou *Earnings per Share* (EPS), é considerado um indicador importante de rentabilidade, as empresas com ações quotadas em bolsa devem evidenciar dados como lucro por ação na DRE (FASB, 1997; STICKNEY; WEIL, 2001).

Segundo STICKNEY & WEIL (2001, p. 647) o lucro por ação “é obtido pela divisão do lucro líquido menos os dividendos preferenciais pela quantidade média das ações em circulação durante o período. “

Já para SALAZAR e BENECIDTO (2004, p. 60), o lucro por ação é um índice que não representa uma efetiva distribuição de todo lucro líquido aos acionistas, mas frisam que é um importante indicador do potencial de geração de lucros por ação.

Formula apresentada por WESTON & BRIGHAM (2000, p. 731), para cálculo do LPA:

$$LPA = \frac{\text{Lucros totais}}{\text{Número de ações}}$$

Curcino, Lemes e Botinha (2014) concluíram que “enquanto o ROE adota o valor contábil do PL em sua totalidade, o EPS adota o valor de mercado da ação, ou seja, o retorno de mercado da ação. ”

2.3 Governança Corporativa

A CVM (2002) em sua cartilha de recomendação sobre as boas práticas de Governança Corporativa conceitua Governança Corporativa como um conjunto de práticas

para otimizar o desempenho de companhias, protegendo todas as partes relacionadas. Ainda na cartilha tem-se que, a adoção de boas práticas significa a utilização de padrões superiores de conduta aos exigidos por lei, ou regulamentação da própria CVM.

Tonnera (2013) expõe que a governança em sua base conceitual tem a preocupação de tornar a empresa mais transparente, sustentável e profissional ao extremo, e que a governança corporativa surge para aumentar o nível de profissionalização empresarial.

A Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) criou em 2000, os Níveis Diferenciados de Governança Corporativa, Nível 1, Nível 2, e o Novo Mercado que são os “segmentos especiais de listagem desenvolvidos com o objetivo de proporcionar um ambiente de negociação que estimulasse, ao mesmo tempo, o interesse dos investidores e a valorização das companhias.” (BM&FBOVESPA, 2009)

Os níveis são definidos de acordo com o grau de comprometimento assumido pelas empresas, dessa forma a BOVESPA, atual BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores Mercadorias e Futuros, elaborou normativos com requisitos mínimos, e outras regras aplicadas aos administradores, acionista e inclusive ao acionista controlador, revisadas pela BM&FBOVESPA (2011).

De acordo com o Regulamento de Listagem do Nível 1 de Governança Corporativa, elaborado pela BM&FBOVESPA (2011), disciplina sobre os requisitos mínimos para negociação de valores mobiliários nesse nível, que são:

- (i) obtenha e mantenha atualizado junto à CVM o registro de companhia aberta que permita negociação de ações ordinárias e/ou preferenciais em bolsa;
- (ii) tenha solicitado o registro para negociação de seus valores mobiliários na BM&FBOVESPA;
- (iii) tenha assinado, em conjunto com o Acionista Controlador, quando houver, o Contrato de Participação no Nível 1 de Governança Corporativa;
- (iv) tenha protocolado, na BM&FBOVESPA, os Termos de Anuência dos Administradores devidamente assinados;
- (v) tenha adaptado o seu estatuto social às cláusulas mínimas divulgadas pela BM&FBOVESPA;
- (vi) mantenha o Percentual Mínimo de Ações em Circulação, inclusive, (a) após uma operação de Alienação de Controle e da subsequente realização de oferta pública de aquisição de ações conforme previsto pela legislação societária vigente, quando o Adquirente, se necessário, tomará as medidas cabíveis para recompor esse percentual, dentro dos 6 (seis) meses subsequentes à referida oferta pública de aquisição de ações, e (b) na ocorrência de um aumento de capital que não tenha sido integralmente subscrito por quem tinha direito de preferência ou que não tenha contado com número suficiente de interessados na respectiva oferta pública de distribuição de ações, conforme dispõe o item 6.3;
- (vii) exija que o Adquirente, em caso de Alienação de Controle da Companhia, subscreva o Termo de Anuência dos Controladores, sendo que enquanto o Adquirente não subscrever o referido termo: (i) o Acionista Controlador alienante não transferirá a propriedade de suas ações; e (ii) a Companhia não registrará qualquer transferência de ações para o Adquirente ou para aqueles que vierem a

deter o Poder de Controle, devendo referido termo ser protocolado na BM&FBOVESPA em até 15 (quinze) dias da data da assinatura;
 (viii) não tenha Partes Beneficiárias; e
 (ix) observe as normas legais e regulamentares relativas e aplicáveis ao Nível 1 de Governança Corporativa. (BM&FBOVESPA, 2011a, p. 4)

No Regulamento de Listagem do Nível 2 de Governança Corporativa, os requisitos mínimos para negociação de valores mobiliários no nível 2 são:

(i) obtenha e mantenha atualizado junto à CVM o registro de companhia aberta que permita a negociação de ações ordinárias e/ou preferenciais em bolsa;
 (ii) tenha solicitado o registro para negociação de seus valores mobiliários na BM&FBOVESPA;
 (iii) tenha assinado, em conjunto com o Acionista Controlador, quando houver, o Contrato de Participação no Nível 2 de Governança Corporativa;
 (iv) tenha protocolado, na BM&FBOVESPA, os Termos de Anuência dos Administradores e os Termos de Anuência dos Membros do Conselho Fiscal, se for o caso, devidamente assinados;
 (v) tenha adaptado o seu estatuto social às cláusulas mínimas divulgadas pela BM&FBOVESPA, em especial a que se refere à Cláusula Compromissória;
 (vi) mantenha o Percentual Mínimo de Ações em Circulação, observando, ademais, o disposto nos itens 7.3 e 8.5;
 (vii) não tenha Partes Beneficiárias; e
 (viii) observe as normas legais e regulamentares relativas e aplicáveis ao Nível 2 de Governança Corporativa. (BM&FBOVESPA, 2011b, p. 5)

Já para figurar no Novo Mercado, com o nível de comprometimento mais elevado, os requisitos são:

(i) obtenha e mantenha atualizado junto à CVM o registro de companhia aberta que permita negociação de ações ordinárias em bolsa;
 (ii) tenha solicitado o registro para negociação de seus valores mobiliários na BM&FBOVESPA;
 (iii) tenha assinado, em conjunto com o Acionista Controlador, quando houver, o Contrato de Participação no Novo Mercado;
 (iv) tenha protocolado na BM&FBOVESPA os Termos de Anuência dos Administradores e os Termos de Anuência dos Membros do Conselho Fiscal, se for o caso, devidamente assinados;
 (v) tenha adaptado o seu estatuto social às cláusulas mínimas divulgadas pela BM&FBOVESPA, em especial a que se refere à Cláusula Compromissória;
 (vi) mantenha o Percentual Mínimo de Ações em Circulação, observando, ademais, o disposto nos itens 7.3 e 8.5;
 (vii) tenha seu capital social dividido exclusivamente em ações ordinárias, exceto em casos de desestatização, quando se tratar de ações preferenciais de classe especial que tenham por fim garantir direitos políticos diferenciados, sejam intransferíveis e de propriedade do ente desestatizante, devendo referidos direitos ter sido objeto de análise prévia pela BM&FBOVESPA;
 (viii) não tenha Partes Beneficiárias; e
 (ix) observe as normas legais e regulamentares relativas e aplicáveis ao Novo Mercado. (BM&FBOVESPA, 2011c, p.5)

Para SILVEIRA *et al.* (2009) a expectativa com a adoção dessas práticas de Governança “é de que diminua o grau de incerteza, decorrente principalmente da redução na

assimetria das informações. ” Consequentemente gerando maior transparência e atraindo mais investidores para as empresas.

Na próxima seção apresentada a metodologia de pesquisa adotada neste estudo.

3 METODOLOGIA

Gil (2002) define pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo apresentar respostas aos problemas que são propostos, Beuren (2006) afirma que há tipologias de delineamento de pesquisa que mais se adequam com a Contabilidade por conta de suas particularidades, o delineamento expressa o desenvolvimento da pesquisa, assim pode-se classificar a pesquisa segundo seu delineamento: objetivo, procedimento e abordagem.

Quanto ao objetivo em: exploratórias, descritivas e explicativas (Beuren, 2006; Gil, 2002). Considerando que o objetivo do presente estudo é identificar se há diferença estatisticamente significativa na relação entre o resultado abrangente e o lucro líquido das empresas do mesmo setor, listadas nos níveis de governança corporativa 1, 2 e novo mercado, quanto ao objetivo este estudo é descritivo pois observa, registra, analisa, classifica e interpreta os fatos.

Quanto ao procedimento, que pode ser classificado como: um levantamento de dados, pesquisa bibliográfica, documental, experimental, participante ou que pode abordar um estudo de caso (Gil, 2002), essa pesquisa é bibliográfica e documental, pois é desenvolvida com base em material já elaborado, como livros, artigos, bem como teses, monografias e leis, os sites oficiais da BM&FBOVESPA, CPC, CFC, CVM, IASB, FASB; e os dados foram coletados da Demonstração do Resultado Abrangente, Demonstração do Resultado do Exercício e Balanço Patrimonial das empresas de capital aberto listadas na BM&FBOVESPA, que compõe a amostra.

Para atingir o objetivo da pesquisa, os dados foram coletados das Demonstrações Financeiras consolidadas, retirados através do link Seguimento, constante na seção de Empresas Listadas, no site da BM&FBOVESPA, totalizando 182 empresas nos diferentes níveis de governança corporativa dos anos de 2012 a 2014, porém, as empresas que não apresentavam todas as informações ou aquelas que não tinham demonstrações consolidadas foram excluídas da amostra, ficando essa composta por 158 empresas, classificadas acordo com o setor de atuação (TABELA 1) e por nível de governança corporativa (TABELA 2).

Tabela 1: Amostra de acordo com o Setor de Atuação

Bens Industriais	14
Construção e Transporte	29

Fonte: Adaptado de www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas

Tabela 1: Amostra de acordo com o Setor de Atuação

Consumo Cíclico	23
Consumo não cíclico	21
Financeiro e Outros	30
Materiais Básicos	15
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	3
Tecnologia da Informação	5
Telecomunicações	2
Utilidade Pública	16
Total da Amostra	158

Fonte: Adaptado de www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas

Tabela 2: Amostra por nível de Governança Corporativa

Nível 1	Nível 2	Novo Mercado	Total da Amostra
24	19	115	158

Fonte: Elaboração própria.

Para caracterizar a amostra, também foram utilizados, a razão social das empresas e setor de atuação, retirados diretamente do site da BM&FBOVESPA, os valores do lucro líquido e quantidade de ações foram retirados da Demonstração do Resultado do Exercício, o lucro abrangente foi retirado da Demonstração do Resultado Abrangente e o valor do patrimônio líquido foi retirado do Balanço Patrimonial.

Logo após a coleta dos dados, as companhias foram separadas por setor de atuação e nível de governança corporativa, então foram feitos os cálculos dos indicadores ROE e LPA, utilizando o lucro líquido e lucro abrangente na fórmula, como é demonstrado no quadro 2 a seguir:

Quadro 2: Indicadores financeiros utilizados

Índice	Descrição	Fórmulas	
ROE	Retorno sobre o Patrimônio Líquido (PL)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{PL}}$	$\frac{\text{Lucro Abrangente}}{\text{PL}}$
LPA	Lucro por ação	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Qtd. de Ações}}$	$\frac{\text{Lucro Abrangente}}{\text{Qtd. de Ações}}$

Fonte: Adaptado de Curcino, Lemes e Botinha (2014)

Quanto à abordagem, a pesquisa pode ser quantitativa ou qualitativa, por utilizar de mecanismos estatísticos no tratamento dos dados, essa é pesquisa é quantitativa. Hayati, Karami e Slee (2006) citam que nas Ciências Sociais a abordagem quantitativa obedece a

doutrina positivista, com estabelecimento de causa-efeito que pode ser examinada com objetividade, assim os resultados podem ser generalizados e reproduzíveis.

A amostra que compõe a pesquisa pode ser considerada não probabilística, pois não faz uso de formas aleatórias de seleção, logo, a seleção foi subjetiva ou por julgamento (MARCONI, LAKATOS; 2009); para seleção da amostra, as empresas que não divulgaram a DRA nos anos de 2012, 2013 e 2014, ou que apresentaram valores nulos, foram excluídas.

Finalmente, os dados foram submetidos ao método estatístico T de *Student*, um teste de igualdade de médias que avalia se as diferenças observadas ocorrem por acaso ou se houve diferença verdadeira (HAIR JR *et al.*, 2005), utilizando o *software* IBM SPSS *Statistics*, para comparação das médias do ROE e LPA, das empresas do mesmo setor de atuação entre os níveis de governança corporativa, utilizando o lucro líquido e depois o lucro abrangente.

Para obter o resultado da pesquisa e para explicar os fatos, as seguintes hipóteses foram testadas:

H₀ = não há diferenças significativas entre as médias do ROE e LPA, calculados sob a ótica do lucro líquido e do lucro abrangente em empresas do mesmo setor, pertencentes a diferentes níveis de governança corporativa.

H₁ = há diferenças significativas entre as médias do ROE e LPA, calculados sob a ótica do lucro líquido e do lucro abrangente em empresas do mesmo setor, pertencentes a diferentes níveis de governança corporativa.

Essas hipóteses serão testadas por meio do teste T de *Student*, com nível de significância igual a 0,05, ou seja, a hipótese nula (H_0) de igualdade de médias será rejeitada se o nível de significância dos resultados for menor que 0,05 (Sig. < 0,05) e será aceita se for maior que 0,05 (Sig. > 0,05) (BRUNI, 2009).

Na sessão a seguir são apresentados os resultados da pesquisa.

4 RESULTADOS

Será apresentado a análise estatística de igualdade das médias das empresas do mesmo setor (10 setores de atuação, de acordo com o site da BM&FBOVESPA), listadas em diferentes níveis de governança corporativa da BM&FBOVESPA.

Os quadros mostram a composição da amostra de cada setor, identificando as empresas e o setor que elas estão listadas na BM&FBOVESPA, e as tabelas mostram os resultados do teste de igualdade de médias (Teste-T).

4.1 Setor de Bens Industriais

A amostra do setor de Bens Industriais é composta por 14 empresas, pertencentes aos 3 níveis de governança corporativa da BM&FBOVESPA (QUADRO 3).

Quadro 3: Setor de Bens Industriais

Nível 1
<i>FRAS-LE S.A.</i>
<i>RANDON S.A. IMPLEMENTOS E PARTICIPACOES</i>
Nível 2
<i>CONTAX PARTICIPACOES S.A.</i>
<i>FORJAS TAURUS S.A.</i>
<i>MARCOPOLO S.A.</i>
Novo Mercado
<i>EMBRAER S.A.</i>
<i>INDUSTRIAS ROMI S.A.</i>
<i>IOCHPE MAXION S.A.</i>
<i>LUPATECH S.A.</i>
<i>MAHLE-METAL LEVE S.A.</i>
<i>METALFRIO SOLUTIONS S.A.</i>
<i>TUPY S.A.</i>
<i>VALID SOLUÇÕES E SERV. SEG. MEIOS PAG. IDENT. S.A.</i>
<i>WEG S.A.</i>

Fonte: Elaboração própria.

O resultado do teste T de igualdade de médias (TEBELA 3), para as empresas do setor de bens industriais, mostrou que em todos os anos da amostra (2012, 2013 e 2014) o nível de significância ficou maior que 0,05 (APÊNDICE 1), logo fazendo com que a hipótese nula

(H₀) de que não há diferenças significativas do ROE e LPA para as empresas do mesmo setor em diferentes níveis de governança corporativa da BM&FBOVESPA, fosse aceita.

Dessa forma, verificou-se que para as empresas participantes desse setor não há diferença estatisticamente significativa na relação entre o LL e LA, pois no cálculo do ROE e LPA utilizando os 2 lucros o teste T evidenciou que não há diferença estatisticamente significativa.

Tabela 3 - Teste T para diferença de média – Bens Industriais

Período	Lucro	ROE (n=14)		LPA (n=14)	
		Média	Teste T	Média	Teste T
2012	LL	0,2513	-0,0953	0,3908	-0,4598
	LA	0,2796		0,4964	
2013	LL	0,1104	-0,5339	0,4814	-0,8637
	LA	0,1591		0,8631	
2014	LL	-0,6558	-0,0877	0,3237	-0,3969
	LA	-0,5928		0,4866	

Fonte: Dados da pesquisa.

4.2 Construção e Transporte

A amostra do setor de Construção e Transporte é composta por 29 empresas, pertencentes ao nível 2 e Novo Mercado de governança corporativa da BM&FBOVESPA (QUADRO 4).

Quadro 4: Setor de Construção e Transporte

Nível 2
GOL LINHAS AEREAS INTELIGENTES S.A.
SANTOS BRASIL PARTICIPACOES S.A.
Novo Mercado
ARTERIS S.A.
BRASIL BROKERS PARTICIPACOES S.A.
CCR S.A.
CR2 EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS S.A.
CYRELA BRAZIL REALTY S.A. EMPREEND E PART
DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.
ECORODOVIAS INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA S.A.
ETERNIT S.A.
EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.

Fonte: Elaboração própria

Quadro 4: Setor de Construção e Transporte

EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPACOES S.A.
GAFISA S.A.
HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.
JHSF PARTICIPACOES S.A.
JSL S.A.
LOG-IN LOGISTICA INTERMODAL S.A.
LPS BRASIL - CONSULTORIA DE IMOVEIS S.A.
MRV ENGENHARIA E PARTICIPACOES S.A.
PDG REALTY S.A. EMPREEND E PARTICIPACOES
PORTOBELLO S.A.
PRUMO LOGÍSTICA S.A.
RODOBENS NEGOCIOS IMOBILIARIOS S.A.
ROSSI RESIDENCIAL S.A.
TECNISA S.A.
TEGMA GESTAO LOGISTICA S.A.
TRISUL S.A.
TPI - TRIUNFO PARTICIP. E INVEST. S.A.
VIVER INCORPORADORA E CONSTRUTORA S.A.

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados do teste T para igualdade de médias (APÊNDICE 2) indicam que nos 3 anos da amostra (2012, 2013 e 2014) o nível de segurança bicaudal Sig. (bilateral) > 0,05. Como o nível de significância foi maior que 0,05, aceita-se a hipótese nula de igualdade, não há diferença das médias do ROE e LPA para as empresas desse setor.

Assim, evidenciou que para o setor a relação entre LL e LA são iguais, ou seja, o cálculo do ROE e LPA utilizando o LL e LA apontou que não há diferença estatisticamente significativa das médias do ROE e LPA para os três anos da amostra.

Tabela 4 - Teste T para diferença de média – Construção e Transporte

Período	Lucro	ROE (n=29)		LPA (n=29)	
		Média	Teste T	Média	Teste T
2012	LL	0,0190	-0,0045	0,5101	-0,0591
	LA	0,0196		0,5283	
2013	LL	0,0877	-0,0401	0,5751	-0,0414
	LA	0,0905		0,5843	
2014	LL	0,0713	-0,0564	0,2360	-0,0259
	LA	0,0843		0,2421	

Fonte: Dados da pesquisa.

4.3 Consumo Cíclico

A amostra do setor de Consumo Cíclico é composta por 23 empresas, pertencentes aos 3 níveis de governança corporativa da BM&FBOVESPA (QUADRO 5).

Quadro 5: Setor de Consumo Cíclico

Nível 1
ALPARGATAS S.A.
CIA FIACAO TECIDOS CEDRO CACHOEIRA
Nível 2
SARAIVA S.A. LIVREIROS EDITORES
VIA VAREJO S.A.
Novo Mercado
ABRIL EDUCAÇÃO S.A.
GAEC EDUCAÇÃO S.A.
AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.
B2W - COMPANHIA DIGITAL
BHG S.A. - BRAZIL HOSPITALITY GROUP
CIA HERING
CVC BRASIL OPERADORA E AGÊNCIA DE VIAGENS S.A.
ESTACIO PARTICIPACOES S.A.
GRENDENE S.A.
INTERNATIONAL MEAL COMPANY HOLDINGS S.A.
KROTON EDUCACIONAL S.A.
LOCALIZA RENT A CAR S.A.
CIA LOCAÇÃO DAS AMÉRICAS
MARISA LOJAS S.A.
LOJAS RENNER S.A.
MAGAZINE LUIZA S.A.
SPRINGS GLOBAL PARTICIPACOES S.A.
TECHNOS S.A.
T4F ENTRETENIMENTO S.A.

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados do teste de hipóteses para igualdade de médias assumindo variâncias iguais (APÊNDICE 3), indicam um nível de segurança bicaudal próximo de 1,0, dessa forma, como o nível de significância do setor foi maior que 0,05, aceitamos a H_0 . Não existe diferença estatisticamente significativa entre as médias do ROE e LPA quando calculados

com o LL e com o LA, para os 3 anos da amostra (2012, 2013 E 2014), desse modo, não há diferença na relação entre LL a LA.

Tabela 5 - Teste T para diferença de média – Consumo Cíclico

Período	Lucro	ROE (n=23)		LPA (n=23)	
		Média	Teste T	Média	Teste T
2012	LL	0,1630	0,0097	0,7167	0,0180
	LA	0,1622		0,7117	
2013	LL	0,1283	-0,0035	0,6578	-0,0106
	LA	0,1285		0,6606	
2014	LL	0,1060	0,0170	0,6018	0,0053
	LA	0,1053		0,6002	

Fonte: Dados da pesquisa.

4.4 Consumo Não Cíclico

A amostra do setor de Consumo Não Cíclico é composta por 21 empresas, pertencentes ao nível 1 e Novo Mercado de governança corporativa da BM&FBOVESPA (QUADRO 6).

Quadro 6: Setor de Consumo Não Cíclico

Nível 1
CIA BRASILEIRA DE DISTRIBUICAO
Novo Mercado
BRASIL PHARMA S.A.
BRF S.A.
COSAN S.A. INDUSTRIA E COMERCIO
DIAGNOSTICOS DA AMERICA S.A.
FLEURY S.A.
HYPERMARCAS S.A.
JBS S.A.
M.DIAS BRANCO S.A. IND COM DE ALIMENTOS
MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.
MINERVA S.A.
NATURA COSMETICOS S.A.
ODONTOPREV S.A.
PROFARMA DISTRIB PROD FARMACEUTICOS S.A.
QUALICORP S.A.
RENAR MACAS S.A.
SLC AGRICOLA S.A.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 6: Setor de Consumo Não Cíclico

TEMPO PARTICIPACOES S.A.
TEREOS INTERNACIONAL S.A.
VANGUARDA AGRO S.A.
VIGOR ALIMENTOS S.A.

Fonte: Elaboração própria.

O teste T assumindo variâncias iguais apresentou nível de Sig. (bicaudal) maior que 0,05 (APÊNDICE 4), assim aceitamos a hipótese nula de igualdade, para os 3 anos da amostra (2012, 2013 E 2014), evidenciando que a relação entre LL e LA são iguais, ou seja, não há diferença estatisticamente significativa entre o ROE e LPA, calculados sob as 2 óticas de lucro.

Tabela 6 - Teste T para diferença de média – Consumo Não Cíclico

Período	Lucro	ROE (n=21)		LPA (n=21)	
		Média	Teste T	Média	Teste T
2012	LL	0,0386	-0,0218	0,3572	0,0109
	LA	0,0403		0,3536	
2013	LL	0,0338	-1,5845	0,3468	-0,0030
	LA	0,1350		0,3480	
2014	LL	0,1939	0,9113	0,2778	0,0138
	LA	0,0205		0,2712	

Fonte: Dados da pesquisa.

4.5 Financeiro e Outros

A amostra do setor Financeiro e Outros é composta por 30 empresas, pertencentes aos 3 níveis de governança corporativa da BM&FBOVESPA (QUADRO 7).

Quadro 7: Setor Financeiro e Outros

Nível 1
BCO PAN S.A.
BCO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A.
BCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S.A.
BCO BRADESCO S.A.
BRADESPAR S.A.
ITAUSA INVESTIMENTOS ITAU S.A.
Nível 2
BCO ABC BRASIL S.A.
BCO DAYCOVAL S.A.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 7: Setor Financeiro e Outros

<i>BCO INDUSVAL S.A.</i>
<i>MULTIPLAN - EMPREEND IMOBILIARIOS S.A.</i>
<i>BCO PINE S.A.</i>
<i>BCO SOFISA S.A.</i>
<i>SUL AMERICA S.A.</i>
Novo Mercado
<i>ALIANSCÉ SHOPPING CENTERS S.A.</i>
<i>BMFBOVESPA S.A. BOLSA VALORES MERC FUT</i>
<i>BRASIL INSURANCE PARTICIPAÇÕES E ADMINISTRAÇÃO S.A</i>
<i>BR MALLS PARTICIPACOES S.A.</i>
<i>BR PROPERTIES S.A.</i>
<i>BCO BRASIL S.A.</i>
<i>CETIP S.A. - MERCADOS ORGANIZADOS</i>
<i>CIELO S.A.</i>
<i>CYRELA COMMERCIAL PROPERT S.A. EMPR PART</i>
<i>GENERAL SHOPPING BRASIL S.A.</i>
<i>IGUATEMI EMPRESA DE SHOPPING CENTERS S.A</i>
<i>PORTO SEGURO S.A.</i>
<i>SAO CARLOS EMPREEND E PARTICIPACOES S.A.</i>
<i>SER EDUCACIONAL S.A.</i>
<i>SONAE SIERRA BRASIL S.A.</i>
<i>TARPON INVESTIMENTOS S.A.</i>
<i>ULTRAPAR PARTICIPACOES S.A.</i>

Fonte: Elaboração própria.

O nível de significância do teste de igualdade de médias desse setor, ficou maior que 0,05 para os 3 anos da amostra (2012, 2013 e 2014). Logo Sig. >0,05, a hipótese nula de igualdade (H_0) é aceita, dessa forma, também não há diferença estatisticamente significativa nas médias do ROE e LPA para as empresas do mesmo setor, listada em diferentes níveis de governança corporativa.

O resultado do teste T (APÊNDICE 5) aponta para a igualdade na relação entre LA e LL, para empresas desse setor, pertencentes aos 3 níveis de governança corporativa da BM&FBOVESPA.

Durso e Mario (2014), fizeram um estudo sobre a divulgação da Demonstração do Resultado Abrangente, sob a ótica do poder preditivo, onde pesquisaram especificamente o setor financeiro, e para as companhias desse setor não foi possível constatar que o resultado abrangente total apresenta maior poder preditivo que o Lucro Líquido.

Tabela 7 - Teste T para diferença de média – Financeiro e Outros

Período	Lucro	ROE (n=30)		LPA (n=30)	
		Média	Teste T	Média	Teste T
2012	LL	0,2066	-0,0197	0,8881	-0,1612
	LA	0,2082		0,9467	
2013	LL	0,1549	0,0874	0,6951	0,0891
	LA	0,1496		0,6670	
2014	LL	0,1035	-0,0138	0,4340	-0,1749
	LA	0,1043		0,4865	

Fonte: Dados da pesquisa.

4.6 Materiais Básicos

A amostra do setor de Materiais Básicos é composta por 15 empresas, pertencentes aos 3 níveis de governança corporativa da BM&FBOVESPA (QUADRO 8).

Quadro 8: Setor de Materiais Básicos

Nível 1
BRASKEM S.A.
EUCATEX S.A. INDUSTRIA E COMERCIO
CIA FERRO LIGAS DA BAHIA - FERBASA
GERDAU S.A.
METALURGICA GERDAU S.A.
SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
USINAS SID DE MINAS GERAIS S.A. -USIMINAS
VALE S.A.
Nível 2
KLABIN S.A.
Novo Mercado
DURATEX S.A.
FIBRIA CELULOSE S.A.
MAGNESITA REFRACTORIOS S.A.
MMX MINERACAO E METALICOS S.A.
PARANAPANEMA S.A.
CIA PROVIDENCIA INDUSTRIA E COMERCIO

Fonte: Elaboração própria.

No teste de igualdade de médias assumindo variâncias iguais, o nível de significância foi maior que 0,05 (APÊNDICE 6), assim, não há diferença significativa nas médias do ROE e LPA, para os 3 anos da amostra (2012, 2013 e 2014). Assim, nesse setor, não há diferença estatisticamente significativa na relação LA e LL.

Tabela 8 - Teste T para diferença de média – Materiais Básicos

Período	Lucro	ROE (n=15)		LPA (n=15)	
		Média	Teste T	Média	Teste T
2012	LL	0,0009	-0,2858	0,1403	-0,3324
	LA	0,0134		0,2408	
2013	LL	-0,0670	0,0078	-0,0365	-0,3990
	LA	-0,0681		0,0696	
2014	LL	0,2079	0,1290	-0,8674	-0,0689
	LA	0,1752		-0,7774	

Fonte: Dados da pesquisa.

4.7 Petróleo, Gás e Biocombustíveis

A amostra do setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis é composta por 3 empresas, pertencentes ao Novo Mercado de governança corporativa da BM&FBOVESPA (QUADRO 9).

Quadro 9: Setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis

Novo Mercado
<i>HRT PARTICIPAÇÕES EM PETRÓLEO S.A.</i>
<i>OSX BRASIL S.A.</i>
<i>QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.</i>

Fonte: Elaboração própria.

Nesse setor, será verificado se há ou não diferença significativa dentro de um mesmo nível de governança corporativa, pois não há empresas do setor listadas na BM&FBOVESPA em outros níveis de governança corporativa, que foram elegíveis para a amostra.

No teste de igualdade de variâncias, o nível de significância obtido foi maior que 0,05 para os 3 anos da amostra, como Sig. >0,05, aceitamos a hipótese nula de igualdade, assim é possível supor que a amostra foi extraída de população com mesma variância (BRUNI, 2009)

Os resultados do teste-T assumindo variâncias iguais, indicam um teste T com um nível de significância bicaudal, Sig. (bilateral), maior que 0,05 (APÊNDICE 7) para os 3 anos da amostra (2012, 2013 E 2014), dessa forma, aceita-se a hipótese nula de igualdade (H_0), ou seja, não há diferença significativa das médias do ROE e LPA nas empresas desse setor.

Como o teste T aponta para a aceitação da hipótese nula de que não há diferença, a relação lucro líquido e lucro abrangente é igual, ou seja, não há diferença estatisticamente significativa nessa relação.

Tabela 9 - Teste T para diferença de média – Petróleo, Gás e Biocombustíveis

Período	Lucro	ROE (n=3)		LPA (n=3)	
		Média	Teste T	Média	Teste T
2012	LL	-0,0162	-0,3376	-0,0002	-0,3453
	LA	-0,0006		-0,0001	
2013	LL	-0,8493	-0,0956	-0,0048	-0,1193
	LA	-0,7849		-0,0044	
2014	LL	0,2407	-0,0439	-0,0155	-0,1601
	LA	0,3076		-0,0135	

Fonte: Dados da pesquisa.

4.8 Tecnologia da Informação

A amostra do setor de Tecnologia da Informação é composta por 5 empresas, pertencentes ao Novo Mercado de governança corporativa da BM&FBOVESPA (QUADRO 10).

Quadro 10: Setor de Tecnologia da Informação

Novo Mercado
BEMATECH S.A.
IDEIASNET S.A.
LINX S.A.
POSITIVO INFORMATICA S.A.
TOTVS S.A.

Fonte: Elaboração própria.

Assim como no setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, será verificado se há ou não diferença significativa, dentro de um mesmo nível de governança corporativa, pois não há empresas do mesmo setor, listadas na BM&FBOVESPA, em outros níveis de governança corporativa, que foram elegíveis para a amostra.

Assim como no setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, tanto o teste de variância quanto o teste T de igualdade de médias, apresentaram nível de significância maior que 0,05 (APÊNDICE 8). Logo, como Sig. >0,05, a hipótese nula de igualdade é aceita, ou seja, para esse setor também não há diferença das médias do ROE e LPA para os 3 anos da amostra (2012, 2013 e 2014).

Dessa forma, também não há diferença estatisticamente significativa na relação entre o lucro líquido e lucro abrangente para as empresas desse setor pertencentes ao novo mercado da BM&FBOVESPA.

Tabela 10 - Teste T para diferença de média – Tecnologia da Informação

Período	Lucro	ROE (n=5)		LPA (n=5)	
		Média	Teste T	Média	Teste T
2012	LL	0,0328	-0,0378	0,0338	0,0173
	LA	0,0371		0,0318	
2013	LL	0,0558	0,0012	0,2705	0,0379
	LA	0,0556		0,2558	
2014	LL	0,0424	0,1596	0,3041	0,0438
	LA	0,0195		0,2857	

Fonte: Dados da pesquisa.

4.9 Telecomunicações

A amostra do setor de Telecomunicações é composta por 2 empresas, pertencentes ao nível 1 e ao Novo Mercado de governança corporativa da BM&FBOVESPA (QUADRO 11).

Quadro 11: Setor de Telecomunicações

Nível 1
<i>OI S.A.</i>
Novo Mercado
<i>TIM PARTICIPACOES S.A.</i>

Fonte: Elaboração própria.

A peculiaridade desse setor é que apenas 2 empresas estão listadas na BM&FBOVESPA, cada uma em um nível diferente.

Analisando a segunda linha do teste T (APÊNDICE 9), o nível de significância bicaudal Sig. (bilateral) é maior que 0,05 (Sig. >0,05), logo, a hipótese H_0 é aceita, ou seja, não há diferença nas médias do ROE e LPA calculados sob as 2 óticas de lucro, também não há diferença na relação LL a LA, para os 3 anos da amostra (2012, 2013 e 2014).

Tabela 11 - Teste T para diferença de média – Telecomunicações

Período	Lucro	ROE (n=2)		LPA (n=2)	
		Média	Teste T	Média	Teste T
2012	LL	0,1327	0,0329	0,4969	0,0112
	LA	0,1314		0,4891	
2013	LL	0,1164	0,0550	0,4157	0,0117
	LA	0,1154		0,4089	
2014	LL	-0,0636	-0,0296	-2,5661	-0,0430
	LA	-0,0569		-2,4146	

Fonte: Dados da pesquisa.

4.10 Utilidade Pública

A amostra do setor de Utilidade Pública é composta por 16 empresas, pertencentes aos 3 níveis de governança corporativa da BM&FBOVESPA (QUADRO 12).

Quadro 12: *Setor de Utilidade Pública*

Nível 1
<i>CIA ENERGETICA DE MINAS GERAIS - CEMIG</i>
<i>CIA PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL</i>
<i>CENTRAIS ELET BRAS S.A. - ELETROBRAS</i>
<i>CTEEP - CIA TRANSMISSÃO ENERGIA ELÉTRICA PAULISTA</i>
Nível 2
<i>ALUPAR INVESTIMENTO S/A</i>
<i>CENTRAIS ELET DE SANTA CATARINA S.A.</i>
<i>RENOVA ENERGIA S.A.</i>
<i>TRANSMISSORA ALIANÇA DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.</i>
Novo Mercado
<i>CIA SANEAMENTO DE MINAS GERAIS-COPASA MG</i>
<i>CPFL ENERGIA S.A.</i>
<i>CPFL ENERGIAS RENOVÁVEIS S.A.</i>
<i>EDP - ENERGIAS DO BRASIL S.A.</i>
<i>ENEVA S.A</i>
<i>EQUATORIAL ENERGIA S.A.</i>
<i>LIGHT S.A.</i>
<i>TRACTEBEL ENERGIA S.A.</i>

Fonte: *Elaboração própria.*

No teste de igualdade de médias, o nível de significância bicaudal Sig. (bilateral) foi maior que 0,05, Sig. (bilateral) >0,05 (APÊNDICE 10), dessa forma aceitamos a hipótese nula de igualdade H_0 , o que significa que não há diferença estatisticamente significativa nas médias do ROE e LPA, para as empresas desse setor, nos 3 anos da amostra (2012, 2013 e 2014).

Por meio do resultado do teste T, fica evidenciado que não há diferença estatisticamente significativa na relação entre lucro abrangente e lucro líquido para as empresas desse setor, listadas nos diferentes níveis de governança corporativa da BM&FBOVESPA, visto que no cálculo do ROE e LPA sob a ótica dos dois lucros, a hipótese H_0 , não foi aceita.

Tabela 1 - Teste T para diferença de média – Utilidade Pública

Período	Lucro	ROE (n=16)		LPA (n=16)	
		Média	Teste T	Média	Teste T
2012	LL	0,0833	0,4623	0,2100	0,4395
	LA	0,0589		-0,2661	
2013	LL	0,0663	-0,2344	0,7517	-0,5087
	LA	0,0793		1,1705	
2014	LL	0,0391	0,0682	1,2031	0,2847
	LA	0,0302		0,9089	

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados de cada setor, aceitando a hipótese nula H_0 , de que não há diferenças significativas entre as médias do ROE e LPA, calculados sob a ótica do lucro líquido e do lucro abrangente em empresas do mesmo setor, pertencentes a diferentes níveis de governança corporativa, corroboram os resultados obtidos por Curcino, Lemes e Botinha (2014), onde os autores verificaram que não houve diferença significativa entre o ROE e EPS, calculados sob a ótica do LL e LA, para verificar o impacto do resultado abrangente nos valores dos indicadores financeiros de rentabilidade das empresas brasileiras nos anos de 2010 a 2012.

Junior e Madeira (2014) investigaram o conteúdo informacional dos outros resultados abrangentes para o mercado de capitais, no período de 2010 e 2011, utilizaram o modelo Ohlson, e evidenciaram que os ORA's não possuem relação estatisticamente significativa com o valor de mercado das empresas no período analisado.

Pinheiro, Macedo e Vilamaior (2012) analisaram 21 empresas brasileiras com ações na NYSE, nos anos de 2003 a 2007, e verificaram por meio do teste T, que a diferença entre a volatilidade do LL e do RA não é estatisticamente significativa.

Por outro lado, Kanagaretnam, Mathieu e Shehata(2009), evidenciaram que o resultado abrangente é fortemente associado com o preço das ações e retornos do que o lucro líquido, nas empresas canadenses.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa é verificar se há diferença estatisticamente significativa da relação entre o resultado abrangente (LA) e o lucro líquido (LL) de empresas do mesmo setor listadas nos diferentes níveis de governança corporativa da BM&FBOVESPA, após convergência das Normas Brasileiras para as Normas Internacionais de Contabilidade, no período de 2012 a 2014.

O estudo partiu do pressuposto de que haveria diferença entre o LA e LL entre as empresas pertencentes ao mesmo setor, considerando que as empresas pertencem a níveis de governança corporativa diferentes e quanto maior o nível de governança, maior o nível de conservadorismo. Dessa forma, foi realizado uma análise comparativa entre as empresas do mesmo setor, listadas em diferentes níveis de governança corporativa.

O teste T, em modo geral, indicou uma igualdade de médias do ROE e LPA calculados sob a ótica do Lucro líquido e Lucro Abrangente para os setores de atuação.

Observando as médias das amostras do ROE e LPA, sob a ótica do lucro líquido e do lucro abrangente para as empresas pertencentes ao mesmo setor, listadas em diferentes níveis de governança corporativa, foi evidenciado que não há diferença estatisticamente significativa na relação entre resultado abrangente e o lucro líquido nos anos de 2012 a 2014, para as empresas pertencentes a amostra.

O presente estudo se limitou a verificar se havia ou não diferença na relação entre o LL e o resultado abrangente para as empresas do mesmo setor, listadas em diferentes níveis de governança corporativa, as possíveis causas dessas diferenças não fazem parte do objeto do estudo.

Sugere-se que pesquisas futuras envolvam outras companhias abertas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA e em outras bolsas de valores, que possam identificar e explicar os possíveis impactos dessa forma de mensuração de lucro.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. C. G. de; SCALZER, R. S; COSTA, F. M. da. *NÍVEIS DIFERENCIADOS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA E GRAU DE CONSERVADORISMO: Estudo empírico em companhias abertas listadas na Bovespa*. RCO – Revista de Contabilidade e Organizações – FEARP, USP, v. 2, n. 2, p. 118-131, jan./abr. 2008.
- BARBOSA, M. B.; MACHADO, M. R.; NEVES, F. T. *A influência o Resultado Abrangente no pagamento de dividendos*. VII Seminário UFPE de Ciências Contábeis, v. 2. Pernambuco, out. 2013.
- BEUREN, Ilse Maria et al. *Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: Teoria e prática*, 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BM&FBOVESPA. *Folder Governança Corporativa, Nível 1*. São Paulo, mai. 2009. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/Pdf/Folder_Nivel1.pdf>. Último acesso em 28 mai. 2015.
- _____. *Regulamento de Listagem do Nível 1 de Governança Corporativa*. São Paulo, mai. 2011a. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/servicos/download/Regulamento-de-Listagem-do-Nivel-1.pdf>>. Último acesso em 28 mai. 2015.
- _____. *Regulamento de Listagem do Nível 2 de Governança Corporativa*. São Paulo, mai. 2011b. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/servicos/download/Regulamento-de-Listagem-do-Nivel-2.pdf>>. Último acesso em 28 mai. 2015.
- _____. *Regulamento de Listagem do Novo Mercado*. São Paulo, mai. 2011c. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/servicos/download/Regulamento-de-Listagem-do-Novo-Mercado.pdf>>. Último acesso em 28 mai. 2015.
- BRUNI, Adriano Leal. *SPSS aplicado à pesquisa acadêmica*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 258 p.
- CHAIRAS, I. Y., RADIANTO, W. R. D. *Accounting Harmonization in ASEAN: The Process, Benefits and Obstacles*. International Accounting and Finance, Master Thesis no. 2001:05, GöteborgUniversity. Disponível em: <https://gupea.ub.gu.se/bitstream/2077/2499/1/Chairas_2001_5_inlaga.pdf> Acesso em: 16 mai. 2015.
- CHECON, B. Q. *Resultado Abrangente: Formato de apresentação, maturação e os impactos na decisão de investimento*. Dissertação (Mestrado) – Orientador Prof. Dr. Andson Braga de Aguiar. CDD – 657.3. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013.
- COELHO, A. C.; CARVALHO, L. N. *Análise Conceitual de Lucro Abrangente e Lucro Operacional Corrente: Evidências no Setor Financeiro Brasileiro*. *Brazilian Business Review*, Vitória, v. 4, n. 2, p.119-139, ago. 2007.

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. *Cartilha de recomendações sobre Governança Corporativa*. Junho, 2002. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/rede-de-blogs/investidor-em-acao/files/2011/04/cartilha-CVM-Governan%C3%A7a-Corporativa.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2015.

_____. *DELIBERAÇÃO CVM nº 676/2011: Aprova o Pronunciamento Técnico CPC 26 – R1*, p. 23. Dezembro, 2011. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/anexos/deli/0600/deli676.pdf>

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO CONTÁBEIS. *Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis*. Brasília: dezembro, 2011a. Disponível em: <http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2006.pdf>. Acesso em: 25 dez. 2015.

CURCINO, G. M; LEMES, S.; BOTINA, R. A. *Efeito do Resultado Abrangente nos indicadores de desempenho das companhias abertas brasileiras*. João Pessoa, v. 2, n. 3, p. 24-40, set/dez. 2014. ISSN 2318-1001. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/recfin>>.

DURSO, S. O.; MÁRIO, P. C. *Obrigatoriedade da demonstração do resultado abrangente: Melhoria ou excesso de informação?* V Congresso AdCont. 16-17 out. Rio de Janeiro, 2014.

FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD. *SFAS 130 - Reporting Comprehensive Income*. Norwalk, June, 1997. Disponível em: <http://www.fasb.org/jsp/FASB/Document_C/DocumentPage?cid=1218220124511&acceptedDisclaimer=true>. Acesso em 26 mai. 2015.

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAIR JR, J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. *Fundamentos de métodos de pesquisa em Administração*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HAYATI, D; KARAMI, E. & SLEE, B. *Combining qualitative and quantitative methods in the measurement of rural poverty: The case of Iran*. Social Indicators Research, v.75, p.361-394, Springer, 2006.

IFRS Foundation. *Quem somos e o que fazemos*. Disponível em: <<http://www.ifrs.org/The-organisation/Documents/2013/Who-We-Are-Portuguese-2013.pdf>>. Acessado em: 30 de junho de 2011

IUDÍCIBUS, S. de. MARTINS, E.; GELBCKE, E. R.; SANTOS, A. *Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades*. São Paulo: Atlas, p. 475, 2010.

KANAGARETNAM, K.; MATHIEU, R.; SHEHATA, M. *Usefulness of comprehensive income reporting in Canada*. Journal Accounting and Public Policy, n. 28, p. 349–365, 2009.

LEMES, S.; CARVALHO, L. N. *Contabilidade Internacional para Graduação: texto, estudos de casos e questões de múltipla escolha*. São Paulo: Atlas, 2010.

MADEIRA, F. L.; JUNIOR, J. V. C. *Value Relevance dos outros resultados abrangentes nas companhias abertas brasileiras*. VIII Congresso Anpcont. 17-20 ago. Rio de Janeiro, 2014.

MAIA, Sebastião Rodrigues. Tim Maia. *Azul da cor do mar*. Polydor, 1969. Disponível em: <<http://www.timmaia.com.br/discografia/tim-maia>>. Acesso em: 08 jun. 2015.

MAC DAVES *et al.* *Aderências as Normas Internacionais de Contabilidade pelas empresas brasileiras*. RCO –Revista de Contabilidade e Organizações, USP, São Paulo, vol. 6, n. 15, p. 3-22, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=235224648002>>.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*, 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAZZIONI, S.; ORO, I. M.; SCARPIN, J. E. *Lucro versus resultado abrangente como medida preditiva do desempenho das empresas do setor elétrico brasileiro*. ReCont: Registro Contábil. Maceió, v. 4, n. 3, p. 89-104, set/dez, 2012.

PINHEIRO, L. E. T.; MACEDO, R. P.; VILAMAIOR, A. G. *Lucro líquido versus lucro abrangente: Uma análise empírica da volatilidade*. Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337. Blumenau, v. 8, n. 4, p. 06-18, out/dez, 2012. Disponível em: <www.furb.br/universocontabil>.

SALAZAR, J. N. A.; BENECIDTO, G. C. *Contabilidade Financeira*. Thomson, 2004.

SANTOS, J. L. dos; SCHMIDT, P. *Contabilidade Societária*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, A. H. C.; SILVA, E. G. R. *Análise das demonstrações do resultado abrangente após a implementação do IFRS no Brasil*. CONTEXTUS: Revista Contemporânea de Economia e Gestão, ISSN 2178-9258, v. 13, n. 1, jan/abr, 2015.

SILVEIRA, S. A. A.; SILVA, W. V.; DUCLÓS, L. C.; STADLER, H.; RATZLAFF, N. A. *Adesão à prática de Governança corporativa e a percepção de risco das ações pelo mercado*. XXIX ENEGEP - ABEPRO, Bahia, out. 2009.

STICKNEY, C. P.; WEIL, R. L. *Contabilidade Financeira: uma introdução aos conceitos, métodos e usos*. Tradução de José Evaristo dos Santos. São Paulo, Atlas, p. 647, 2001.

TONNERA, A. *Governança Corporativa: o caminho para a profissionalização organizacional*. Clube de Autores, 2009.

WESTON, J. F; BRIGHAM, E. *Fundamentos da Administração Financeira*. Traduzido por Sidney Stancatti. 10º ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

YAMAMOTO, M. M., SALOTTI, B. M. *Informação contábil: estudos sobre a sua divulgação no mercado de capitais*. São Paulo: Atlas, 2006

APÊNDICES

Apêndice 1 - Teste de amostras independentes do setor de Bens Industriais.

Apêndice 2 - Teste de amostras independentes do setor de Construção e Transporte.

Apêndice 3 - Teste de amostras independentes do setor de Consumo Cíclico.

Apêndice 4 - Teste de amostras independentes do setor de Consumo Não Cíclico.

Apêndice 5 - Teste de amostras independentes do setor Financeiro e Outros.

Apêndice 6 - Teste de amostras independentes do setor de Materiais Básicos.

Apêndice 7 - Teste de amostras independentes do setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis.

Apêndice 8 - Teste de amostras independentes do setor de Tecnologia da Informação.

Apêndice 9 - Teste de amostras independentes do setor de Telecomunicações.

Apêndice 10 - Teste de amostras independentes do setor de Utilidade Pública.

Apêndice 1 - Teste de amostras independentes do setor de Bens Industriais.

Teste de amostras independentes											
		Teste de Levene para igualdade de variâncias		teste-t para Igualdade de Médias							
		F	Sig.	t	gl	Sig. (bilateral)	Diferença média	Erro padrão da diferença	95% Intervalo de Confiança da Diferença		
									Inferior	Superior	
ROE_201 2	Variâncias iguais assumidas	0,0000	0,9961	-	26	0,9248	-	0,2975	-	0,6399	0,5832
	Variâncias iguais não assumidas			0,0953	25,999	0,9248	0,0284	0,2975	-	0,6399	0,5832
LPA_201 2	Variâncias iguais assumidas	0,8159	0,3747	-	26	0,6495	-	0,2295	-	0,5773	0,3662
	Variâncias iguais não assumidas			0,4598	25,428	0,6495	0,1055	0,2295	-	0,5778	0,3667
ROE_201 3	Variâncias iguais assumidas	0,0012	0,9727	-	26	0,5980	-	0,0913	-	0,2363	0,1389
	Variâncias iguais não assumidas			0,5339	25,703	0,5980	0,0487	0,0913	-	0,2364	0,1390
LPA_201 3	Variâncias iguais assumidas	3,3970	0,0767	-	26	0,3956	-	0,4419	-	1,2899	0,5266
	Variâncias iguais não assumidas			0,8637	19,834	0,3981	0,3816	0,4419	-	1,3038	0,5405
ROE_201 4	Variâncias iguais assumidas	0,0438	0,8358	-	26	0,9308	-	0,7188	-	1,5405	1,4145
	Variâncias iguais não assumidas			0,0877	25,835	0,9308	0,0630	0,7188	-	1,5410	1,4149
LPA_201 4	Variâncias iguais assumidas	1,4494	0,2395	-	26	0,6947	-	0,4103	-	1,0063	0,6805
	Variâncias iguais não assumidas			0,3969	22,157	0,6952	0,1629	0,4103	-	1,0134	0,6877

Fonte: Dados da pesquisa

Apêndice 2 - Teste de amostras independentes do setor de Construção e Transporte.

Teste de amostras independentes												
		Teste de Levene para igualdade de variâncias		teste-t para Igualdade de Médias								
		F	Sig.	t	gl	Sig. (bilateral)	Diferença média	Erro padrão da diferença	95% Intervalo de Confiança da Diferença			
									Inferior	Superior		
ROE_2012	Variâncias iguais assumidas	0,0000	0,9952	-	56	0,9964	-	0,0006	0,1221	-	0,2451	0,2440
	Variâncias iguais não assumidas			-	55,998	0,9964	-	0,0006	0,1221	-	0,2451	0,2440
LPA_2012	Variâncias iguais assumidas	0,0187	0,8918	-	56	0,9531	-	0,0182	0,3076	-	0,6344	0,5981
	Variâncias iguais não assumidas			-	55,891	0,9531	-	0,0182	0,3076	-	0,6345	0,5981
ROE_2013	Variâncias iguais assumidas	0,0034	0,9534	-	56	0,9681	-	0,0028	0,0687	-	0,1404	0,1349
	Variâncias iguais não assumidas			-	55,989	0,9681	-	0,0028	0,0687	-	0,1404	0,1349
LPA_2013	Variâncias iguais assumidas	0,0068	0,9344	-	56	0,9671	-	0,0092	0,2224	-	0,4547	0,4363
	Variâncias iguais não assumidas			-	55,991	0,9671	-	0,0092	0,2224	-	0,4547	0,4363
ROE_2014	Variâncias iguais assumidas	0,0022	0,9629	-	56	0,9553	-	0,0129	0,2297	-	0,4731	0,4472
	Variâncias iguais não assumidas			-	55,817	0,9553	-	0,0129	0,2297	-	0,4731	0,4472
LPA_2014	Variâncias iguais assumidas	0,0069	0,9343	-	56	0,9794	-	0,0061	0,2341	-	0,4750	0,4629
	Variâncias iguais não assumidas			-	55,891	0,9794	-	0,0061	0,2341	-	0,4751	0,4629

Fonte: Dados da pesquisa

Apêndice 3 - Teste de amostras independentes do setor de Consumo Cíclico.

Teste de amostras independentes												
		Teste de Levene para igualdade de variâncias		teste-t para Igualdade de Médias								
		F	Sig.	t	gl	Sig. (bilateral)	Diferença média	Erro padrão da diferença	95% Intervalo de Confiança da Diferença			
									Inferior	Superior		
ROE_201 2	Variâncias iguais assumidas	0,0000	0,9992	0,0097	44	0,9923	0,0008	0,0811	-	0,1627	0,1643	
	Variâncias iguais não assumidas			0,0097	44,000	0,9923	0,0008	0,0811	-	0,1627	0,1643	
LPA_201 2	Variâncias iguais assumidas	0,0002	0,9883	0,0180	44	0,9857	0,0050	0,2795	-	0,5582	0,5683	
	Variâncias iguais não assumidas			0,0180	43,999	0,9857	0,0050	0,2795	-	0,5582	0,5683	
ROE_201 3	Variâncias iguais assumidas	0,0007	0,9786	-	44	0,9972	-	0,0001	0,0406	-	0,0819	0,0816
	Variâncias iguais não assumidas			0,0035	43,997	0,9972	-	0,0001	0,0406	-	0,0819	0,0816
LPA_201 3	Variâncias iguais assumidas	0,0005	0,9826	-	44	0,9916	-	0,0028	0,2664	-	0,5398	0,5341
	Variâncias iguais não assumidas			0,0106	43,996	0,9916	-	0,0028	0,2664	-	0,5398	0,5341
ROE_201 4	Variâncias iguais assumidas	0,0125	0,9115	0,0170	44	0,9865	0,0007	0,0421	-	0,0841	0,0856	
	Variâncias iguais não assumidas			0,0170	43,963	0,9865	0,0007	0,0421	-	0,0841	0,0856	
LPA_201 4	Variâncias iguais assumidas	0,0061	0,9379	0,0053	44	0,9958	0,0016	0,2986	-	0,6001	0,6033	
	Variâncias iguais não assumidas			0,0053	43,967	0,9958	0,0016	0,2986	-	0,6002	0,6033	

Fonte: Dados da pesquisa

Apêndice 4 - Teste de amostras independentes do setor de Consumo Não Cíclico.

Teste de amostras independentes											
		Teste de Levene para igualdade de variâncias		teste-t para Igualdade de Médias							
		F	Sig.	t	gl	Sig. (bilateral)	Diferença média	Erro padrão da diferença	95% Intervalo de Confiança da Diferença		
									Inferior	Superior	
ROE_2012	Variâncias iguais assumidas	0,0002	0,9879	-	40	0,9827	- 0,0018	0,0815	-	0,1665	0,1630
	Variâncias iguais não assumidas			-	39,995	0,9827	- 0,0018	0,0815	-	0,1665	0,1630
LPA_2012	Variâncias iguais assumidas	0,0006	0,9811	0,0109	40	0,9913	0,0036	0,3251	-	0,6535	0,6606
	Variâncias iguais não assumidas			0,0109	39,999	0,9913	0,0036	0,3251	-	0,6535	0,6606
ROE_2013	Variâncias iguais assumidas	0,3837	0,5392	-	40	0,1209	- 0,1013	0,0639	-	0,2304	0,0279
	Variâncias iguais não assumidas			-	30,773	0,1233	- 0,1013	0,0639	-	0,2317	0,0291
LPA_2013	Variâncias iguais assumidas	0,0002	0,9896	-	40	0,9976	- 0,0011	0,3779	-	0,7649	0,7626
	Variâncias iguais não assumidas			-	40,000	0,9976	- 0,0011	0,3779	-	0,7649	0,7626
ROE_2014	Variâncias iguais assumidas	1,4052	0,2428	0,9113	40	0,3676	0,1734	0,1903	-	0,2112	0,5581
	Variâncias iguais não assumidas			0,9113	26,879	0,3702	0,1734	0,1903	-	0,2171	0,5640
LPA_2014	Variâncias iguais assumidas	0,0001	0,9935	0,0138	40	0,9891	0,0066	0,4792	-	0,9619	0,9751
	Variâncias iguais não assumidas			0,0138	40,000	0,9891	0,0066	0,4792	-	0,9619	0,9751

Fonte: Dados da pesquisa

Apêndice 5 - Teste de amostras independentes do setor Financeiro e Outros.

Teste de amostras independentes												
		Teste de Levene para igualdade de variâncias		teste-t para Igualdade de Médias								
		F	Sig.	t	gl	Sig. (bilateral)	Diferença média	Erro padrão da diferença	95% Intervalo de Confiança da Diferença			
									Inferior	Superior		
ROE_2012	Variâncias iguais assumidas	0,0003	0,9855	-	58	0,9844	-	0,0016	0,0823	-	0,1665	0,1632
	Variâncias iguais não assumidas			-	57,997		-	0,0016		-	0,1665	0,1632
LPA_2012	Variâncias iguais assumidas	0,1402	0,7095	-	58	0,8725	-	0,0586	0,3636	-	0,7865	0,6692
	Variâncias iguais não assumidas			-	57,773		-	0,0586		-	0,7865	0,6693
ROE_2013	Variâncias iguais assumidas	0,0047	0,9457	0,0874	58	0,9306		0,0053	0,0607	-	0,1161	0,1267
	Variâncias iguais não assumidas			0,0874	57,965			0,0053		-	0,1161	0,1267
LPA_2013	Variâncias iguais assumidas	0,1902	0,6644	0,0891	58	0,9293		0,0280	0,3145	-	0,6016	0,6577
	Variâncias iguais não assumidas			0,0891	57,784			0,0280		-	0,6016	0,6577
ROE_2014	Variâncias iguais assumidas	0,0045	0,9465	0,0138	58	0,9890	-	0,0007	0,0525	-	0,1059	0,1045
	Variâncias iguais não assumidas			0,0138	57,980		-	0,0007		-	0,1059	0,1045
LPA_2014	Variâncias iguais assumidas	0,0900	0,7652	0,1749	58	0,8617	-	0,0525	0,3003	-	0,6536	0,5486
	Variâncias iguais não assumidas			0,1749	57,938		-	0,0525		-	0,6536	0,5486

Fonte: Dados da pesquisa

Apêndice 6 - Teste de amostras independentes do setor de Materiais Básicos.

Teste de amostras independentes												
		Teste de Levene para igualdade de variâncias		teste-t para Igualdade de Médias								
		F	Sig.	t	gl	Sig. (bilateral)	Diferença média	Erro padrão da diferença	95% Intervalo de Confiança da Diferença			
									Inferior	Superior		
ROE_2012	Variâncias iguais assumidas	0,1219	0,7296	-	28	0,7772	-	0,0126	0,0440	-	0,1028	0,0776
	Variâncias iguais não assumidas			-	27,953	0,7772	-	0,0126	0,0440	-	0,1028	0,0776
LPA_2012	Variâncias iguais assumidas	0,5022	0,4844	-	28	0,7420	-	0,1005	0,3022	-	0,7196	0,5186
	Variâncias iguais não assumidas			-	24,605	0,7424	-	0,1005	0,3022	-	0,7235	0,5225
ROE_2013	Variâncias iguais assumidas	0,0051	0,9437	0,0078	28	0,9938	-	0,0011	0,1453	-	0,2965	0,2987
	Variâncias iguais não assumidas			0,0078	27,984	0,9938	-	0,0011	0,1453	-	0,2965	0,2987
LPA_2013	Variâncias iguais assumidas	0,2738	0,6049	-	28	0,6929	-	0,1061	0,2658	-	0,6506	0,4384
	Variâncias iguais não assumidas			-	27,263	0,6930	-	0,1061	0,2658	-	0,6512	0,4391
ROE_2014	Variâncias iguais assumidas	0,0004	0,9843	0,1290	28	0,8983	-	0,0327	0,2535	-	0,4865	0,5519
	Variâncias iguais não assumidas			0,1290	27,992	0,8983	-	0,0327	0,2535	-	0,4865	0,5519
LPA_2014	Variâncias iguais assumidas	0,0001	0,9916	0,0689	28	0,9456	-	0,0900	1,3066	-	2,7665	2,5865
	Variâncias iguais não assumidas			0,0689	27,996	0,9456	-	0,0900	1,3066	-	2,7665	2,5865

Fonte: Dados da pesquisa

Apêndice 7 - Teste de amostras independentes do setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis.

Teste de amostras independentes												
		Teste de Levene para igualdade de variâncias		teste-t para Igualdade de Médias								
		F	Sig.	t	gl	Sig. (bilateral)	Diferença média	Erro padrão da diferença	95% Intervalo de Confiança da Diferença			
									Inferior	Superior		
ROE_2012	Variâncias iguais assumidas	0,0278	0,8757	-	4	0,7527	-	0,0156	0,0461	-	0,1436	0,1125
	Variâncias iguais não assumidas			-	4,000	0,7527	-	0,0156	0,0461	-	0,1436	0,1125
LPA_2012	Variâncias iguais assumidas	0,0255	0,8808	-	4	0,7472	-	0,0002	0,0005	-	0,0016	0,0013
	Variâncias iguais não assumidas			-	3,999	0,7472	-	0,0002	0,0005	-	0,0016	0,0013
ROE_2013	Variâncias iguais assumidas	0,0188	0,8975	-	4	0,9284	-	0,0644	0,6733	-	1,9338	1,8050
	Variâncias iguais não assumidas			-	3,997	0,9284	-	0,0644	0,6733	-	1,9343	1,8055
LPA_2013	Variâncias iguais assumidas	0,0516	0,8314	-	4	0,9108	-	0,0005	0,0038	-	0,0110	0,0101
	Variâncias iguais não assumidas			-	3,978	0,9108	-	0,0005	0,0038	-	0,0110	0,0101
ROE_2014	Variâncias iguais assumidas	0,0148	0,9091	-	4	0,9671	-	0,0669	1,5226	-	4,2943	4,1606
	Variâncias iguais não assumidas			-	3,967	0,9671	-	0,0669	1,5226	-	4,3081	4,1744
LPA_2014	Variâncias iguais assumidas	0,1267	0,7399	-	4	0,8806	-	0,0021	0,0129	-	0,0380	0,0339
	Variâncias iguais não assumidas			-	3,867	0,8808	-	0,0021	0,0129	-	0,0385	0,0344

Fonte: Dados da pesquisa

Apêndice 8 - Teste de amostras independentes do setor de Tecnologia da Informação.

Teste de amostras independentes												
		Teste de Levene para igualdade de variâncias		teste-t para Igualdade de Médias								
		F	Sig.	t	gl	Sig. (bilateral)	Diferença média	Erro padrão da diferença	95% Intervalo de Confiança da Diferença			
									Inferior	Superior		
ROE_2012	Variâncias iguais assumidas	0,0034	0,9552	-	8	0,9708	-	0,0043	0,1143	-	0,2680	0,2593
	Variâncias iguais não assumidas			-	7,992		-			0,0043	0,1143	-
LPA_2012	Variâncias iguais assumidas	0,0084	0,9291	0,0173	8	0,9866		0,0020	0,1166	-	0,2668	0,2709
	Variâncias iguais não assumidas			0,0173	7,971		0,9866			0,0020	0,1166	-
ROE_2013	Variâncias iguais assumidas	0,0124	0,9142	0,0012	8	0,9991		0,0001	0,0902	-	0,2078	0,2080
	Variâncias iguais não assumidas			0,0012	7,993		0,9991			0,0001	0,0902	-
LPA_2013	Variâncias iguais assumidas	0,0006	0,9810	0,0379	8	0,9707		0,0147	0,3874	-	0,8788	0,9082
	Variâncias iguais não assumidas			0,0379	8,000		0,9707			0,0147	0,3874	-
ROE_2014	Variâncias iguais assumidas	0,1846	0,6788	0,1596	8	0,8772		0,0229	0,1437	-	0,3084	0,3543
	Variâncias iguais não assumidas			0,1596	7,537		0,8774			0,0229	0,1437	-
LPA_2014	Variâncias iguais assumidas	0,0008	0,9787	0,0438	8	0,9662		0,0185	0,4218	-	0,9543	0,9912
	Variâncias iguais não assumidas			0,0438	7,995		0,9662			0,0185	0,4218	-

Fonte: Dados da pesquisa

Apêndice 9 - Teste de amostras independentes do setor de Telecomunicações.

Teste de amostras independentes												
		Teste de Levene para igualdade de variâncias		teste-t para Igualdade de Médias								
		F	Sig.	t	gl	Sig. (bilateral)	Diferença média	Erro padrão da diferença	95% Intervalo de Confiança da Diferença			
								Inferior	Superior			
ROE_2012	Variâncias iguais assumidas	57.371.858.433.010	0	0,033	2	0,9767	0,0013	0,04	-	0,17	0,17	
	Variâncias iguais não assumidas			0,033	2	0,9767	0,0013	0,04	-	0,17	0,17	
LPA_2012	Variâncias iguais assumidas	2.803.116.146.896	0	0,011	2	0,9921	0,0078	0,70	-	2,99	3,00	
	Variâncias iguais não assumidas			0,011	2	0,9921	0,0078	0,70	-	2,99	3,00	
ROE_2013	Variâncias iguais assumidas	169.938.294.852.371	0	0,055	2	0,9611	0,0010	0,02	-	0,08	0,08	
	Variâncias iguais não assumidas			0,055	2	0,9612	0,0010	0,02	-	0,08	0,08	
LPA_2013	Variâncias iguais assumidas	1.759.520.417.598	0	0,012	2	0,9917	0,0068	0,58	-	2,50	2,51	
	Variâncias iguais não assumidas			0,012	2	0,9917	0,0068	0,58	-	2,50	2,51	
ROE_2014	Variâncias iguais assumidas		-	0,030	2	0,9791	-	0,0067	0,23	-	0,99	0,97
	Variâncias iguais não assumidas			0,030	2	0,9791	-	0,0067	0,23	-	0,99	0,98
LPA_2014	Variâncias iguais assumidas	41.862.714.746.562	0	0,043	2	0,9696	-	0,1515	3,52	-	15,32	15,01
	Variâncias iguais não assumidas			0,043	2	0,9696	-	0,1515	3,52	-	15,37	15,07

Fonte: Dados da pesquisa

Apêndice 10 - Teste de amostras independentes do setor de Utilidade Pública.

Teste de amostras independentes											
		Teste de Levene para igualdade de variâncias		teste-t para Igualdade de Médias							
		F	Sig.	t	gl	Sig. (bilateral)	Diferença média	Erro padrão da diferença	95% Intervalo de Confiança da Diferença		
									Inferior	Superior	
ROE_2012	Variâncias iguais assumidas	0,0215	0,8843	0,4623	30	0,6472	0,0244	0,0527	-	0,0833	0,1321
	Variâncias iguais não assumidas			0,4623	29,779		0,0244		0,0527	-	0,0834
LPA_2012	Variâncias iguais assumidas	0,1735	0,6800	0,4395	30	0,6635	0,4762	1,0834	-	1,7365	2,6888
	Variâncias iguais não assumidas			0,4395	26,136		0,4762		1,0834	-	1,7503
ROE_2013	Variâncias iguais assumidas	0,1044	0,7489	-	30	0,8163	- 0,0131	0,0558	-	0,1270	0,1009
	Variâncias iguais não assumidas			-	29,839		- 0,0131		0,0558	-	0,1271
LPA_2013	Variâncias iguais assumidas	1,0592	0,3116	-	30	0,6147	- 0,4187	0,8232	-	2,0999	1,2624
	Variâncias iguais não assumidas			-	23,815		- 0,4187		0,8232	-	2,1184
ROE_2014	Variâncias iguais assumidas	0,0000	0,9972	0,0682	30	0,9461	0,0088	0,1297	-	0,2560	0,2737
	Variâncias iguais não assumidas			0,0682	30,000		0,0088		0,1297	-	0,2560
LPA_2014	Variâncias iguais assumidas	0,2856	0,5970	0,2847	30	0,7779	0,2942	1,0337	-	1,8168	2,4053
	Variâncias iguais não assumidas			0,2847	26,561		0,2942		1,0337	-	1,8283

Fonte: Dados da pesquisa